

I CONCURSO LITERÁRIO DE CRÔNICAS: “É PRECISO SABER VIVER”

ANEXO II – FORMULÁRIO PARA TEXTO

Já é tarde!

O relógio do Velho Braga, fixo na parede, está caduco. Os ponteiros estão quebrados, parados em um único tempo. Não se sabe por ele que horas de fato são, mas posso sem erro afirmar que já é tarde!

O comércio na 25 de março ainda não levantou as portas, e os trabalhadores cortam a rua, sem tempo para um nobre e singelo “bom dia”, mesmo que desanimado pelo sono persistente. O sol não tocou a terra, e as gotas de orvalho não evaporaram da grama. Acabei de deixar a padaria para meu café da manhã, e ainda assim, já é tarde!

Do outro lado da rua, um velho observa o antigo casarão verde, retornando com os tristes olhos ao passado. Seus dias são mais curtos no futuro, e para prolongar a vida, resta-lhe retornar aos tempos onde tudo era bom. Todos nós temos ou teremos os dias de Éden, que provavelmente estamos vivendo agora e ainda não sabemos. Não se sabe, e quando souber, já é tarde!

Uma mulher atravessa a rua segurando o filho nos braços. A criança se contorce, querendo o chão, caminhar com as próprias pernas, sentir o peso do corpo.

- Mulher, não seja tola! Tempo ou outro ele irá lhe escapar, e não convém agarra-lhe com força, pois é inútil. Faz melhor se planejar com detalhes a despedida, para que seja com dignidade, e não deixar falhas e arrependimentos daquilo que deveria dizer, mas não disse. Porém não se engane, sempre haverá uma falha, um pesar, um arrependimento sobre o dito e o não dito. Não adianta, quando perceber, já é tarde!

Não posso me demorar nas palavras, já escuto os passos de alguém no piso de madeira. Vem para dizer que mesmo muito cedo, já faz calor. Vem para cortar meu valioso e cobiçado silêncio, com assuntos levianos e infrutíferos. Será tarde para os dias de silêncio? Sim, já é tarde! E logo não terei mais palavras que importam, pois é isso que acontece quando todos somos importantes e temos que expor nossa valiosa e irrelevante opinião sobre toda e qualquer coisa.

Mas enquanto os passos não chegam até mim, devo registrar o canto do sabiá, lindo e soturno. Esse pássaro melancólico não canta pelas manhãs, mas mesmo ele sabe que já é tarde, e se faz piedosamente Verônica no calvário dos dias.

Hoje, pisando nos ladrilhos da varanda, sei que o passado é mais firme que o futuro. E meu passado, meus dias de paz e de criança, deixei do outro lado do rio, no dia em que descobri que já era tarde!

Já era tarde para o brilho dos olhos;

Para dizer que amo e que se senti amado;

Para agradecer;

Para um abraço sincero;

Para juras de amor;

Para falar dos medos e mostrar confiança;

Para sentir o calor das mãos;

A riqueza da respiração;

O poder do perdão;

Hoje, sei, mas já é tarde!

O relógio do Velho Braga? Permanece parado, marcando que apesar do ir e vir do pendulo, sempre é tarde. Perante Cronos, mesmo os corações de pedra são devorados. Não há nada mais cotidiano ao homem do século, que o tempo que já é tarde!

Cachoeiro de Itapemirim – ES, xx de xxxxxxxx de 20xx.